

## 1| Rua do Carmo (UHF)

Rua do Carmo, rua do Carmo  
Mulheres bonitas, subindo o Chiado  
Mulheres alheias, presas às montras,  
Alguns aleijados em hora de ponta

Refrão

Olha como é, a Rua do Carmo  
Olha como é, a Rua do Carmo

Jornais que saem, do Bairro Alto  
Putos estendidos, travando o passo  
Onde o comércio, cativa turistas  
Quem come com os olhos, já enche a barriga

Refrão (4x)

Soprando a vida, passam estudantes  
Gingando as ancas, lábios ardentes  
Subindo com pressa, abrindo passagem  
Chocamos de frente, seguimos viagem

Refrão (4x)

## 2| Cheira bem, cheira a Lisboa (Amália Rodrigues)

Lisboa já tem Sol mas cheira a Lua  
Quando nasce a madrugada sorrateira  
E o primeiro eléctrico da rua  
Faz coro com as chinelas da Ribeira

Se chove cheira a terra prometida  
Procissões têm o cheiro a rosmaninho  
Nas tascas da viela mais escondida  
Cheira a iscas com elas e a vinho

Refrão

Um craveiro numa água furtada  
Cheira bem, cheira a Lisboa  
Uma rosa a florir na tapada  
Cheira bem, cheira a Lisboa

A fragata que se ergue na proa  
A varina que teima em passar  
Cheiram bem porque são de Lisboa  
Lisboa tem cheiro de flores e de mar  
Cheira bem, cheira a Lisboa (2x)  
A fragata que se ergue na proa  
A varina que teima em passar  
Cheiram bem porque são de Lisboa  
Lisboa tem cheiro de flores e de mar

Lisboa cheira aos cafés do Rossio  
E o fado cheira sempre a solidão  
Cheira a castanha assada se está frio  
Cheira a fruta madura quando é Verão

Teus lábios têm o cheiro de um sorriso  
Manjerico tem o cheiro de cantigas  
E os rapazes perdem o juízo  
Quando lhes dá o cheiro a raparigas

Refrão

Cheira bem, cheira a Lisboa (2x)

### **3 | Loucos de Lisboa (Ala dos Namorados)**

Parava no café quando eu lá estava  
Na voz tinha o talento dos pedintes  
Entre um cigarro e outro lá cravava  
a bica, ao melhor dos seus ouvintes

As mãos e o olhar da mesma cor  
Cinzenta como a roupa que trazia  
Um gesto que podia ser de amor  
Sorria, e ao partir agradecia

Refrão

São os loucos de Lisboa  
Que nos fazem duvidar  
Que a Terra gira ao contrário  
E os rios nascem no mar

Um dia numa sala do quarteto  
Passou um filme lá do hospital

Onde o esquecido filmado no gueto  
Entrava como artista principal

Compramos a entrada p'ra sessão  
Pra ver tal personagem no écran  
O rosto maltratado era a razão  
De ele não aparecer pela manhã

Refrão

Mudamos muita vez de calendário  
Como o café mudou de freguesia  
Deixamos de tributo a quem lá pára  
Um louco a fazer-lhe companhia

E sempre a mesma posse o mesmo olhar  
De quem não mede os dias que vagueam  
Sentado la continua a cravar  
Beijinhos as meninas que passeiam.

Refrão

#### **4| Senhora do Tejo (Maria da Fé)**

Sete Colinas  
Sete Bairros de Lisboa  
Sete poemas de rima  
Nos olhos de uma pessoa

És a cidade  
Mais linda que tem o mar  
Tens a rua da saudade  
Que guardas no teu olhar

Tens Madragoa e Alfama  
Um castelo de saudade  
Que guardas na tua cama  
Desde a tua mocidade

Lisboa da Mouraria  
Do Bairro Alto velhinho  
É no jardim da alegria  
A praça do nosso Hino

E ficas tão engraçada  
Tua Graça lá no alto  
Que veste saia engomada

Pra' vir à Baixa num salto

E a rua Augusta  
Emoldurando um navio  
Atravessa Santa Justa  
Pra' vir beijar o Rossio

É no Terreiro  
Que eu passo e revejo  
Este amor que eu tenho  
Senhora, mulher do Tejo

E a rua Augusta  
Emoldurando um navio  
Atravessa Santa Justa  
Pra' vir beijar o Rossio

É no Terreiro  
Que eu passo e revejo  
Este amor que eu tenho  
Senhora, mulher do Tejo

E ficas tão engraçada  
Tua Graça lá no alto  
Que veste saia engomada  
Pra' vir à Baixa num salto.

## 5| Cacilheiro (Carlos do Carmo)

Lá vai no Mar da Palha  
Comboio de Lisboa sobre a água:  
Cacilhas e seixal, Montijo mais Barreiro.  
Pouco Tejo, pouco Tejo e muita mágoa.

Na ponte passam carros e turistas  
Iguais a todos que há no mundo inteiro,  
Mas, embora mais caras, a ponte não tem vistas  
Como as dos peitoris do cacilheiro.

Leva namorados, marujos,  
Soldados e trabalhadores,  
E parte dum cais  
Que cheira a jornais,  
Morangos e flores.  
Regressa contente,  
Levou muita gente

E nunca se cansa.  
Parece um barquinho  
Lançado no Tejo  
Por uma criança.

Num carreirinho aberto pela espuma,  
La vai o cacilheiro, Tejo à solta,  
E as ruas de Lisboa, sem ter pressa nenhuma,  
Tiraram um bilhete de ida e volta.

Alfama, Madragoa, Bairro Alto,  
Tu cá-tu lá num barco de brincar.  
Metade de Lisboa à espera do asfalto,  
E já meia saudade a navegar.

Leva namorados, marujos,  
Soldados e trabalhadores,  
E parte dum cais  
Que cheira a jornais,  
Morangos e flores.  
Regressa contente,  
Levou muita gente  
E nunca se cansa.  
Parece um barquinho  
Lançado no Tejo  
Por uma criança.

Se um dia o cacilheiro for embora,  
Fica mais triste o coração da água,  
E o povo de Lisboa dirá, como quem chora,  
Pouco Tejo, pouco Tejo e muita mágoa.

## 6| Canoas do Tejo (Tetvocal)

Canoa de vela erguida,  
Que vens do Cais da Ribeira,  
Gaivota, que andas perdida,  
Sem encontrar companheira

O vento sopra nas fragas,  
O Sol parece um morango,  
E o Tejo baila com as vagas  
A ensaiar um fandango

## Refrão

Canoa,  
Conheces bem  
Quando há norte pela proa,  
Quantas voltas tem Lisboa,  
E as muralhas que ela tem

Canoa,  
Por onde vais?  
Se algum barco te abalroa,  
Nunca mais voltas ao cais,  
Nunca, nunca, nunca mais

Canoa de vela panda,  
Que vens da boca da barra,  
E trazes na aragem branda  
Gemidos de uma guitarra

Teu arrais prendeu a vela,  
E se adormeceu, deixa-lo  
Agora muita cautela,  
Não vá o mar acordá-lo

## 7| Tejo (Ritual Tejo)


Percorro o rio com o olhar,  
encostado à pedra do cais  
contemplando o vogar das sombras devagar...

A névoa distorce as formas  
pálidas da luz d'um luar,  
da morte da madrugada  
que se entrega a divagar

em lenta e penosa agonia  
sonhando poder renascer no fim de uma noite fria...

Num barco a chegar,  
descanso o desejo,  
as musas do Tejo regressam do mar.....

Num barco a chegar,  
descanso o desejo  
as musas cansadas de tanto velar...



Vejo-me ali sentado  
fingindo que estou a pensar,  
esmagado pelos sentidos  
e um brilho vago no olhar...

esquecendo orgulhos traídos,  
ansejos para sempre perdidos...

E fico a contemplar  
encostado à beira do cais  
o lento mover das sombras  
até ao mar...  
até ao mar...

## 8| Madragoa (Pólo Norte)

Saio porta fora  
E vou por ai pelos caminhos,  
A noite devora, cruzam-se homens sozinhos;  
Noites serradas,  
Guerras triviais,  
Portas fechadas, palavras infernais.

Refrão

E ao ver-te Lisboa, Lisboa,  
Perder, o Bairro da Madragoa

Ruas e Vieiras,  
Musgo nos telhados  
Oheh, oh, oh  
Velhos á janela,  
Lembram tempos passados  
Rádios acesos,  
Um homem sem vez  
Oheh oh, oh  
Afoga as tristezas, num copo de três

Refrão

Mulheres de rua,  
Histórias de atrofiar  
Noites de lua,  
Segredos por desvendar,  
Sentir-te no escuro,  
Olhar-te nua e crua,

Rodeado de um muro de gente que não recua.

Refrão

### 9| Elevador da Glória (Rádio Macau)

Daquilo que está por baixo  
Até ao que fica no alto  
Vão dois carris de metal  
Na calçada de basalto  
Desde este lugar sem história  
Até um lugar na história  
Vão apenas dois minutos  
No elevador da Glória

Refrão:

No elevador da Glória  
No elevador da Glória  
No elevador da Glória

Duma existência banal  
Até às luzes da ribalta  
Há dois carris de metal  
Desde a baixa à vida alta  
Desde o triste anonimato  
Desde a ralé e a escória  
Até á fama e ao estrelato  
Há o elevador da Glória


### 10| Lisboa menina e moça (Carlos do Carmo)

No castelo ponho o cotovelo  
Em Alfama descanso o olhar  
E assim desfaço o novelo  
De azul e mar

À Ribeira encosto a cabeça  
A almofada da cama do Tejo  
Com lençóis bordados à pressa  
Na cambraia de um beijo

Refrão

Lisboa menina e moça, menina  
Da luz que os meus olhos vêem, tão pura



Teus seios são as colinas, varina  
Pregão que me traz à porta ternura  
Cidade a ponto luz bordada  
Toalha à beira mar estendida  
Lisboa menina e moça e amada  
Cidade amor da minha vida

No Terreiro eu passo por ti  
Mas na Graça eu vejo-te nua  
Quando um pombo te olha sorri  
És mulher da rua

E no bairro mais alto do sonho  
Ponho o fado que soube inventar  
A aguardente de vida e medronho  
Que me faz cantar

Refrão

Lisboa do amor deitada  
Cidade por minhas mãos despida  
Lisboa menina e moça e amada  
Cidade mulher da minha vida

### 11 | Lisboa, tu és assim (Pedro Moutinho)

Quando  
O sol se põe já fugidio  
Bate nos barcos sobre o rio  
E na rotunda ao fim da tarde

Pessoas  
Vagueiam na hora de ponta  
Passam por mim vezes sem conta  
É a cidade?

As casas  
E as paragens na avenida  
Cheias de cor cheias de vida  
Do Bairro Alto à Madragoa

Eu ando  
E vou sentindo como és  
Vendo as esplanadas dos cafés  
Sei que és

Lisboa

Lisboa

Dos rios e dos barcos nos cais  
Da gente nas ruas e mais  
Tu és assim?

Lisboa tu sabes que bom é voltar  
De longe de qualquer lugar  
Só para ti?

Eu sigo  
E vou sentindo como és  
Nas passeadeiras do Marquês  
Sei que és Lisboa?

### 12| Moro em Lisboa – Madreus

Que outra cidade  
Levantada sobre o mar  
À beira rio  
Acabou por se elevar  
Entre dois braços de água  
Um de sal, outro de nada  
Água doce, água salgada  
Águas que abraçam Lisboa  
É em Lisboa  
Que o Tejo chega ao mar  
É em Lisboa  
Que o mar azul recebe o rio  
E essa brisa que nos faz  
Promessas de viagem  
Brisa fresca que reclama  
as nossas almas ausentes  
Suave  
cidade  
do sal  
do mar  
Moro em Lisboa  
E a tarde cai

### 13| Maria Lisboa (Mariza)

É varina, usa chinela,  
Tem movimentos de gata

Na canastra, a caravela,  
No coração, a fragata  
Na canastra, a caravela,  
No coração, a fragata

Em vez de corvos no xaile  
Gaivotas vêm pousar

Quando o vento a leva ao baile,  
Baila no baile com o mar  
Quando o vento a leva ao baile  
Baila no baile com o mar

É de conchas o vestido  
Tem algas na cabeleira

E nas veias o latido  
Do motor duma traineira  
E nas veias o latido  
Do motor duma traineira

Vende sonho e maresia,  
Tempestades apregoa,  
Seu nome próprio - Maria,  
Seu apelido - Lisboa  
Seu nome próprio - Maria  
Seu apelido - Lisboa

